

## ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOUSADA

### Prova Escrita de Português

12º Ano de Escolaridade

Leia com atenção e responda às questões seguintes.

#### Noite Fechada

Lembras-te tu do sábado passado,  
Do passeio que demos, devagar,  
Entre um saudoso gás amarelado  
E as carícias leitosas do luar?

Bem me lembro das altas ruazinhas,  
Que ambos nós percorremos de mãos dadas:  
Às janelas palavram as vizinhas;  
Tinham lívidas luzes as fachadas.

Não me esqueço das coisas que disseste,  
Ante um pesado templo com recortes;  
E os cemitérios ricos, e o cipreste  
Que vive de gorduras e de mortes!

Nós saíramos próximo ao sol-posto,  
Mas seguíamos cheios de demoras;  
Não me esqueceu ainda o meu desgosto  
Nem o sino rachado que deu horas.

[...]

A Lua dava trémulas brancuras,  
Eu ia cada vez mais magoado;  
Vi um jardim com árvores escuras,  
Como uma jaula todo gradeado!

E para te seguir entrei contigo  
Num pátio velho, que era dum canteiro,  
E onde, talvez, se façainda o jazigo  
Em que eu irei apodrecer primeiro!

*Eu sinto ainda a flor da tua pele,  
Tua luva, teu véu, o que tu és!*

*Não sei que tentação é que te impele  
Os pequeninos e cansados pés.  
[...]*

*Tu sorrias de tudo: Os carvoeiros,  
Que aparecem ao fundo dumas minas,  
E à crua luz os pálidos barbeiros  
Com óleos e maneiras femininas!*

*[...]  
De súbito, na volta de uma esquina,  
Sob um bico de gás que abria em leque,  
Vimos um militar, de barretina  
E galões marciais de pechisbeque.*

*E enquanto ele falava ao seu namoro,  
Que morava num prédio de azulejo,  
Nos nossos lábios retiniu sonoro  
Um vigoroso e formidável beijo!*

*E assim ao meu capricho abandonada,  
Errámos por travessas, por vielas,  
E passámos por pé dum tapada  
E um palácio real com sentinelas.*

*E eu que busco a moderna e fina arte,  
Sobre a umbrosa calçada sepulcral,  
Tive a rude intenção de violentar-te  
Imbecilmente, como um animal!*

*[...]  
E através a imortal cidadezinha,  
Nós fomos ter às portas, às barreiras,  
Em que uma negra multidão se apinha  
De tecelões, de fumos, de caldeiras.*

*Mas a noite dormente e esbranquiçada  
Era uma esteira lúcida de amor;  
Ó jovial senhora perfumada,  
Ó terrível criança! Que esplendor!*

*E ali começaria o meu desterro!...  
Lodoso o rio, e glacial, corria;  
Sentámo-nos, os dois, num novo aterro  
Na muralha dos cais de cantaria.*

*Nunca mais amarei, já que não amas,  
E é preciso, decerto, que me deixes!  
Toda a maré luzia como escamas,  
Como alguidar de prateados peixes.*

*E como é necessário que eu me afoste  
A perder-me de ti, por quem existo,  
Eu fui passar ao campo aquela noite  
E andei léguas a pé, pensando nisto.*

*E tu que não serás somente minha,  
Às carícias leitosas do luar,  
Recolheste-te, pálida e sozinha,  
À gaiola do teu terceiro andar!*

Cesário Verde

1. Ao longo do poema verifica-se uma progressão temporal relativamente ao passeio dado pelas personagens.  
**Determine-a, justificando** com expressões do texto.
2. **Caracterize** a relação eu-tu.
3. Apesar da composição poética retratar um passeio amoroso, o sujeito poético “não perde a oportunidade” de criticar indirectamente o espaço onde se encontra.  
**Comprove** a veracidade desta afirmação, servindo-se de **elementos textuais**.
4. **Comente a expressividade** das apóstrofes presentes na estrofe 14.
5. **Explique o sentido** da penúltima estrofe, **salientando** a razão que levou o poeta a passar “aquela noite” no campo.